
Comunicação institucional através de um website: o caso do IFSC Sustentável¹

Débora VARGAS²
Ricardo Henrique Almeida DIAS³
Centro Universitário Unifacvest, Lages, SC.

RESUMO

O presente artigo busca aliar educação, ciência, meio ambiente, mídia e comunicação organizacional dentro do programa IFSC Sustentável. A comunicação assume extrema importância nesse âmbito, uma vez que ações sustentáveis das instituições precisam ser comunicadas amplamente. Para esse artigo nos deteremos principalmente nas divulgações realizadas pelo site geral do IFSC. As análises obtidas revelam mudanças nas ações desde o estabelecimento do programa IFSC Sustentável em 2013, mas todas buscam otimizar a relação com sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação institucional; Programa IFSC Sustentável; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Em Dias (2006) já nos preocupávamos com as relações entre educação, comunicação e ambiente ao imaginar recursos para o ensino de ciência, tanto nos espaços formais do ensino como nas esferas mais amplas da educação informal, através da utilização de textos de jornalismo científico e ambiental. Foram abordadas algumas relações e possíveis interações entre comunicação, educação, ciência e meio ambiente para fins educativos, desde que se leve em consideração as informações históricas da ciência e da informação ambiental que está sendo transmitida. A compreensão do paradigma da complexidade também pode auxiliar na escolha dos textos ou materiais audiovisuais do jornalismo científico uma vez que o fenômeno ambiental se mostra complexo em todos os processos nos quais a informação ambiental pode se transformar

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social - Hab. em Jornalismo do Centro Universitário Unifacvest - Lages-SC, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura e Comunicação da Unifacvest, e-mail: vargasdebor68@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em Educação pela FE/Unicamp (2015). Jornalista formado pelo curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo da UFMS (2006). Atualmente é docente do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Unifacvest – Lages-SC, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura e Comunicação da Unifacvest, e-mail: rhad@mail.com.

em um enunciado jornalístico. O estudo dos impactos ambientais e da diversificação das fontes na elaboração de pautas e reportagens sobre ciência e meio ambiente também devem estar presentes em um texto jornalístico que se pretenda ter alguma utilidade educativa, já que as pautas ambientais envolvem múltiplas vozes que em muitas vezes se contradizem.

O uso desse referencial nos mostrou útil para a análise de textos de energia nuclear na seção “Ciência” do portal *Folha.com*. Em Dias e Almeida (2011) pudemos verificar também como os critérios de noticiabilidade, nos moldes propostos por Nelson Traquina foram relevantes para o trabalho. Principalmente os valores-notícia conflito e controvérsia. De acordo com os Dias (2017):

O critério de noticiabilidade conflito ou controvérsia foi um critério importante na cobertura da mídia sobre energia nuclear, no qual demonstrou como vozes favoráveis e desfavoráveis à instalação das usinas nucleares foram ouvidas, com suas ações e reações, bem como argumentos utilizados na defesa de seus posicionamentos. Outro valor-notícia relevante foi a proximidade, na qual a mídia ressaltou o papel do Brasil no desenvolvimento da energia nuclear para a produção de energia e de radiofármacos, assim se tornando mais independente das grandes potências mundiais no setor. Por fim, outra grande parte da amostra contemplou as novidades das pesquisas na área. Textos sobre novas baterias, novos materiais, nova propulsão de veículos astronáuticos, entre outras novidades, são presença constante em diversos veículos de jornalismo científico. Com relação a energia nuclear, esta ainda trará muitas notícias e pesquisas em comunicação, dada a grande necessidade da humanidade em obter energia de fontes mais limpas que os combustíveis fósseis em um cenário de aquecimento global e a controvérsia que elas geram quando pensamos nos rejeitos radioativos e acidentes como os de Chernobyl e Fukushima (p. 141).

De um ponto de vista institucional e organizacional, em diversos trabalhos já apresentados nos congressos promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom, pudemos notar a inclusão da comunicação institucional dentro dos estudos das relações entre ciência, educação e mídia como mencionados acima. Teixeira (2017) teve por objetivo identificar as tendências nos processos de comunicação institucional e de divulgação científica da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com vistas à construção de políticas efetivas que propiciassem maior interação entre interlocutores e que fortalecesse a imagem do estado do Mato Grosso como produtor de pesquisas científica e tecnológicas. Para a autora:

Já a análise da presença da Universidade nas mídias sociais, notadamente Facebook, indicou produção de conteúdos exclusivos para

este canal, grande número de seguidores, conversações e interação online. Entretanto, ainda faz-se necessário que a instituição promova maior estudo desses canais, reavalie e reposicione seu uso como espaço efetivamente estratégico, de relacionamento da empresa com seus distintos públicos, na medida em que este é o principal canal de informação entre seus alunos (p. 13).

Já Giongo, Marques e Cardoso (2017) tiveram por objetivo demonstrar como a sustentabilidade empresarial pode ser associada a estratégias de comunicação que podem proporcionar vantagens competitivas no mundo atual. Para os autores:

(...) as empresas podem vincular a sustentabilidade à comunicação, conseguindo garantir a satisfação e interesse dos seus públicos, sejam eles internos ou externos. Ainda, a comunicação pode contribuir de maneira inovadora na relação entre as organizações e os valores dos seus consumidores, valores estes que dizem respeito aos aspectos sociais, econômicos e ambientais (p. 3).

Eles concluíram que as ações de comunicação podem proporcionar uma mudança de comportamento dos envolvidos, contribuindo com a sustentabilidade e valorização da marca.

Ainda de um ponto de vista ambiental, Machado (2017) analisou os desafios encontrados por profissionais da área nuclear no Brasil em relação à comunicação com a sociedade. A autora teve por metodologia desenvolver um estudo descritivo e qualitativo feito por meio de entrevistas realizadas com oito profissionais das áreas de comunicação, gestão e técnica das organizações da área nuclear CNEN, Eletronuclear e IPEN entre outubro de 2015 e março de 2016. De acordo com a autora:

As dificuldades apontadas pelos profissionais da área nuclear em relação à comunicação pública e comunicação de risco não tangenciam apenas a falta de aceitação pública em relação ao setor e o desconhecimento da população das aplicações pacíficas da energia nuclear, mas mostram também a falta de recursos por que passa a área, que não dispõe de verbas para a contratação de profissionais especializados ou mesmo reposição de quadros aposentados. Assim, mesmo que nem todas as dificuldades levantadas sejam essencialmente de ordem comunicacional, elas impactam a qualidade da comunicação estabelecida com os diferentes segmentos da sociedade. Nesse sentido, para além das características básicas de uma boa comunicação transparente e de mão dupla visando à cidadania, há de haver empenho por parte do governo federal, gestor maior das organizações da área nuclear no país, em buscar soluções para esse complexo desafio, a fim de que o segmento possa continuar o seu trabalho na busca do diálogo com os stakeholders (p. 8).

Tendo por objetivo continuar nas discussões sobre as relações entre educação, ciência, meio ambiente, mídia e comunicação organizacional, visamos neste trabalho descrever e analisar as ações de comunicação do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), no âmbito do Programa IFSC Sustentável. O programa busca realizar ações de gestão da sustentabilidade, por meio do PLS, Plano de Gestão de Logística Sustentável que engloba as ações relativas ao funcionamento institucional, e conta com estratégias, que buscam promover uma instituição mais sustentável.

Atualmente, o programa é dividido em quatro subprogramas: Destino Certo; Recursos Naturais; Articulação, Cultura e Espaços Sustentáveis; e Construções e Contratações Inteligentes.

Destino Certo é o responsável pelo gerenciamento dos resíduos sólidos. As ações do subprograma, visam a implantação de um padrão institucional de resíduos, destinação correta e um plano de gerenciamento. O resultado esperado é que os resíduos gerados sejam destinados de forma correta para o reaproveitamento, tratamento, ou reciclagem.

Recursos Naturais é o subprograma que aborda a valorização dos recursos hídricos e moderação no consumo de energia. Suas ações partem do monitoramento do consumo de água e energia, a sensibilização quanto o consumo e a manutenção de instalações, visando a redução.

Articulação, Cultura e Espaços Sustentáveis, está relacionada a qualidade no ambiente de trabalho, com sustentabilidade no meio institucional. Servidores e alunos são sensibilizados, e o IFSC Sustentável participa de articulações sociais e parcerias.

Construções e Contratações Inteligentes, surge por meio da contratação de obras ou demais serviços de engenharia, com critérios sustentáveis, bem como na aquisição de materiais, com plano de manutenção preventiva e corretiva. Objetivando a redução de resíduos de construção civil e impactos ambientais.

Sustentabilidade

Para Nascimento (2012) a noção de sustentabilidade tem duas origens. A primeira, na biologia, por meio da ecologia, referindo-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas de forma resiliente em face de agressões humanas – tais como o uso abusivo dos recursos naturais – ou naturais, como, por exemplo, terremotos e tsunamis.

A segunda, na economia, como adjetivo do desenvolvimento, em face da percepção crescente ao longo do século XX de que o padrão de

produção e consumo em expansão no mundo, sobretudo no último quarto desse século, não tem possibilidade de perdurar. Ergue-se, assim, a noção de sustentabilidade sobre a percepção da finitude dos recursos naturais e sua gradativa e perigosa depleção. (p.51).

Já Mikhailova (2004) teve por objetivo investigar a evolução dos conceitos de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade, ao longo das últimas duas décadas. De acordo com a autora:

Considerando-se a evolução dos termos relacionados à sustentabilidade pode-se concluir que até hoje não existe um conceito único de desenvolvimento sustentável que englobasse os vários aspectos do desenvolvimento contemporâneo e levasse em conta os interesses de vários grupos da sociedade. Segundo os pensamentos recentes, o desenvolvimento sustentável não se restringe ao gerenciamento dos recursos naturais e a proteção de ecossistemas regionais e do meio ambiente global. Esse tipo de desenvolvimento visa melhorar as condições da vida da população humana resolvendo o problema da pobreza e desigualdade sem desprezar a preservação de sistemas ecológicos dos quais toda a vida humana depende. (p.39).

Já Mendes (2009) expôs o recente conceito de sustentabilidade enquanto um novo paradigma de desenvolvimento a ser perseguido pela humanidade em face do desastre que se tem verificado na natureza, provocado pela ação capitalista obcecada quase exclusivamente com o crescimento sem limites.

Continuando no intuito de definir o que é sustentabilidade, de acordo com Sartori et. al (2014) ela está sendo definida a partir de um longo processo histórico, conjuntamente com a tomada de consciência sobre os problemas ambientais, crises econômicas e desigualdades sociais.

Por ser um conceito complexo e contínuo, surgem diferentes abordagens que tentam entender e explicar a sustentabilidade. Neste contexto, este trabalho analisou o tema sustentabilidade, mapeando trabalhos significativos sobre o assunto, caracterizando e identificando os desafios. Caracteriza-se a sustentabilidade como um princípio aplicável à sistemas. Sistemas abertos, para interagir com a sociedade-natureza, envolvendo sistemas industriais (transporte, produção, energia, etc.), os sistemas sociais (urbanização, mobilidade, comunicação, etc.) e sistemas naturais (solo, atmosfera, sistemas aquáticos e bióticos, etc.), incluindo os fluxos de informações, bens, materiais, resíduos. Isto é, a sustentabilidade envolve uma interação com sistemas dinâmicos que estão em constante mudança e necessitam de medidas pró-ativas. (p.10).

Para Leff (2001), os desafios do desenvolvimento sustentável implicam a necessidade de formar capacidades para orientar um desenvolvimento fundado em bases ecológicas de equidade social, diversidade cultural e democracia participativa.

Isto estabelece o direito à educação, a capacitação e a formação ambiental como fundamentos da sustentabilidade, que permita a cada pessoa e cada sociedade produzir e apropriar-se de saberes, técnicas e conhecimentos para participar na gestão de seus processos de produção, decidir sobre suas condições de existência e definir a sua qualidade de vida (p.246-247).

Já de um ponto de vista organizacional e corporativo, Silva et. al (2016) analisaram o conceito e a importância que é atribuída à sustentabilidade nas empresas sobre a perspectiva dos gestores e dos colaboradores. A partir de entrevistas com esses gestores, os autores constataram que o tema é fortemente ligado a questões ambientais, Aspectos sociais e a econômicos ficam de fora, apesar de fazerem parte do conceito da sustentabilidade.

Para Bolzan e Herrera (2012) a sustentabilidade não pode ser separada das questões sociais das questões ambientais.

O objetivo fundamental de qualquer organização é obter o maior lucro possível e, com mudanças no sentido global, em termos de muitos problemas relacionados ao meio ambiente, as empresas começam a ter que se adequar a essa responsabilidade; e comprovados os ganhos em competitividade, as indústrias atualmente vêm incentivando projetos e processos com produtos voltados ao desenvolvimento sustentável pelo ganho econômico, social e ambiental. Como se pode concluir, o conceito de desenvolvimento sustentável está intimamente ligado às dimensões ambientais, econômicas e sociais (...). Uma empresa sustentável procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social em suas políticas, estratégias de negócios e práticas de modo consistente. (p.131).

Bazerman e Hoffman (apud SILVA et al., 2016) enumeram quatro motivos para que as empresas possam conquistar a sustentabilidade: busca pelas inovações tecnológicas; estarem envolvidas nas decisões políticas e regulamentares do governo; como integradoras do meio social acumulando poder, recursos e conhecimento para influenciar nas questões ambientais, econômicas e sociais e por último podem se beneficiar com a criação de inovações satisfazendo as preferências da sociedade em relação a produtos e serviços resolvendo problemas sociais e ambientais.

Com base nos três últimos trabalhos citados fica ressaltada a relevância da sustentabilidade dentro das empresas e instituições. A comunicação assume extrema importância nesse âmbito, uma vez que ações sustentáveis das instituições precisam ser comunicadas amplamente tendo em vista a conscientização ambiental e social do entorno das instituições e seu relacionamento com outras instituições e órgãos públicos. Desse modo, expomos a seguir textos divulgados no site do IFSC.

O programa IFSC Sustentável

As ações comunicativas do Programa IFSC Sustentável envolvem várias plataformas, como um website próprio e redes sociais tais como Facebook, Twitter e Instagram. Também há um canal no YouTube, no qual são veiculadas diversas ações do IFSC. Há um programa Minuto da Sustentabilidade no qual são mostrados conceitos e dicas de sustentabilidade, como o destino certo dos resíduos, como aproveitar totalmente os alimentos, brechó ecológico, composteira, biodiesel e até um vídeo com uma receita de hambúrguer vegetariano. De acordo com o site da instituição:

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente, a IFSC-TV lançou nesta sexta-feira (dia 3) o programa “Minuto da Sustentabilidade”, que vai mostrar em vídeo iniciativas do IFSC, de servidores e de alunos sobre como é possível consumir de forma consciente, reaproveitar gerando economia e conviver respeitando as diferenças. As produções não ficarão restritas à semana ou datas especiais – serão divulgadas ao longo dos meses como forma de compartilhar experiências de sucesso e disseminar ideias por um futuro melhor.

Para esse artigo nos deteremos principalmente nas divulgações realizadas pelo site geral do IFSC. No mecanismo de busca usando “programa IFSC sustentável” encontramos 16 textos. Para efeitos desta pesquisa selecionamos apenas as pertencentes a retranca Notícias. Segue abaixo uma tabela com os textos publicados:

06.03.2013	Semana de volta às aulas em três câmpus do IFSC
07.03.2013	IFSC tem programa voltado à sustentabilidade
08.03.2013	IFSC lança primeiro edital “verde” para compra de produtos
21.03.2013	Copos descartáveis param de ser utilizados no IFSC
12.12.2013	Câmpus Xanxerê investe em sustentabilidade
27.03.2014	Câmpus realizam atividades em comemoração ao Dia Mundial da Água

12.06.2014	IFSC realiza atividades na Semana do Meio Ambiente
27.07.2014	Câmpus Gaspar do IFSC recebe o XXI Prêmio Expressão de Ecologia
26.02.2015	Aprovado Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC
09.03.2015	Alunos e professores participam de ação de limpeza em Balneário Rincão
30.09.2015	IFSC participa do lançamento dos ODS em Santa Catarina
11.11.2015	IFSC apoia Conferência da Juventude sobre Mudanças Climáticas
11.08.2016	Plano orienta ações de sustentabilidade
28.03.2017	Projeto ressalta caráter pedagógico da reciclagem
24.01.2018	Prorrogado prazo para contribuições à Política de Sustentabilidade
09.03.2018	Prazo para contribuições à Política de Sustentabilidade termina na quinta (15)

Com base na tabela podemos perceber que a maioria dos textos sobre o programa IFSC Sustentável pode ser enquadrado a partir da comunicação institucional, ou seja, tiveram por objetivo informar majoritariamente a própria comunidade acadêmica do instituto. Muitas das notícias se referem a eventos da própria instituição como no caso dos textos sobre a Semana do Meio Ambiente e Dia Mundial da Água.

Analisando as notícias dos anos de 2013, 2015 e 2016 foi possível constatar mudanças nas características do Programa IFSC Sustentável para as políticas inseridas nos planos 2013/2014; 2015/2016 e 2017/2018. Sua divisão inicial contava com quatro eixos: água, fogo, terra e ar que foram incluídos como macroprojeto para os anos de 2013 e 2014.

Para a reitora do IFSC, Maria Clara Kaschny Schneider, a sustentabilidade do planeta deve ser uma preocupação de todos. “Como instituição de ensino que forma cidadãos para a sociedade, temos o dever de reduzir ao máximo o impacto ambiental das nossas atividades. Sabemos que ainda temos muito a fazer e esse é só um começo. Estamos assumindo um compromisso de mudança por meio dos nossos alunos e servidores”, ressalta. Mais do que um conjunto de ações, o Programa IFSC Sustentável busca implementar a cultura do consumo consciente na instituição, visando o uso adequado dos recursos naturais e, como consequência disso, a qualidade de vida das futuras gerações. O lançamento oficial do programa será realizado em abril, em data a ser confirmada (COPOS, 2013).

Já em 2015 o PLS foi aprovado, trazendo sete subprogramas: destino certo, água na medida, racionalize sua energia, ambientes mais saudáveis, construções mais limpas, contratações inteligentes e saber mais, que foram incluídos no programa IFSC Sustentável, com implementação em 2015 e 2016. Os mesmos surgiram após um estudo das ações realizadas no funcionamento institucional. Em 2016 começa a ser pensado o plano 2017/2018, que está em funcionamento atualmente

“Estamos nos baseando no que tem dado certo e no que precisa ser aprimorado para não partir do zero nem desconsiderarmos a experiência das comissões”, afirma o assessor. De acordo com ele, a ideia é que a proposta seja discutida com os câmpus, com os chefes de administração e depois com os diretores-gerais por meio do Colégio de Dirigentes. “Provavelmente, será um plano menor, com menos ações, mas mais aderente à gestão e ao dia a dia do servidor”, antecipa. Outro provável aprimoramento será a inclusão de mais ações com foco social, trabalhando efetivamente o tripé da sustentabilidade: econômico, ambiental e social. (LIN, 2016).

As ações foram colocadas em prática, sendo que vários campus aderiram. No Dia Mundial da Água em março de 2013 o Instituto deixou de lado o uso de copos descartáveis e aderiu as canecas reutilizáveis, produzidas com material biodegradável e que possui maior validade, além de ofertar agendas com dicas de sustentabilidade.

Apresentando um projeto de hidroponia com garrafas pet e canos de PVC, alunos do campus São Miguel do Oeste distribuíram plantas no calçadão. O campus Xanxerê seguiu as ações do programa e promoveu a educação ambiental para que as práticas adotadas na instituição virassem hábito. O campus de Criciúma por meio do projeto de extensão visou a reciclagem do papel, que já pode ser usado até em impressoras. O maior objetivo das ações foi passar informações sobre sustentabilidade.

Em março de 2013 o primeiro edital verde foi lançado pelo IFSC, o investimento foi de 71 mil reais. A iniciativa buscou contribuir para melhorar a relação com o meio ambiente. A iniciativa também teve por objetivo aumentar a demanda por produtos sustentáveis, fazendo com que eles estejam disponíveis no mercado e com um valor mais acessível para que a população em geral também possa realizar a compra. O edital é parte do programa IFSC Sustentável.

O campus Gaspar do IFSC, através do programa de gerenciamento ambiental venceu o prêmio promovido pela Revista Expressão. A iniciativa do campus foi aderir ao programa Agenda Ambiental na Administração Pública, devido a uma análise que constatou os maiores problemas do campus: consumo de energia e água, descarte de

lâmpadas fluorescentes, geração de resíduos de papéis e de efluentes químicos e sanitários. As atividades giraram em torno do campus e de projetos de extensão.

Alguns dos resultados obtidos estão o encaminhamento de cerca de 110 quilos de resíduos sólidos por semana para a reciclagem e a coleta de 120 litros de óleo, usados posteriormente na confecção de sabão. Pilhas e baterias são enviadas para o descarte adequado e resíduos eletroeletrônicos são reciclados e reaproveitados por uma instituição de Itajaí. (CÂMPUS, 2014).

Como forma de mobilizar e engajar, com apoio do programa IFSC sustentável, alunos e servidores do campus Criciúma organizaram um mutirão para a limpeza da orla da praia de Balneário Rincão, onde foi recolhido mais de 400 quilos de lixo. Assim como em 2014, quando alunos do campus Lages participaram de uma mobilização para limpeza do Rio Carahá, que gerou quase uma tonelada de lixo, a atividade visou chamar a atenção para a preservação de mananciais, afluentes e rios.

Considerações finais

A construção de uma sociedade com atitudes mais sustentáveis vem ganhando espaço. Essa construção busca suprir as atuais necessidades sem impedir que as próximas gerações possam fazer o mesmo. Empresas e instituições vem tomando frente, aderindo a programas que causam impacto na comunidade interna e externa.

Podemos concluir que é um ganho aliar comunicação com questões de meio ambiente, pois promove uma valorização significativa do produto e gera ações de sustentabilidade, que podem vir a se tornar hábito.

Usado como exemplo, o Instituto Federal de Santa Catarina já conta com um programa que nos últimos cinco anos mudou a forma como a comunidade acadêmica enxerga e valoriza práticas sustentáveis. Esse controle pode ser percebido na forma como a comunicação institucional trabalha o assunto. O engajamento dos campus é alto e consegue alcançar resultados satisfatórios que servem como base para criação de futuras medidas dentro do plano.

REFERÊNCIAS

ALUNOS e professores participam de ação de limpeza em Balneário Rincão, **Portal do IFSC**, 2015. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/alunos-e-professores-participam-de-acao-de-limpeza-em-balneario-rinc-2/30681>. Acesso em: 22 mar. 2018.

APROVADO Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC, **Portal do IFSC**, 2015. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/aprovado-plano-de-gestao-de-logistica-sustentavel-do-if-2/30681>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BOLZAN, João Felipe Martins e HERRERA, Vânia Érica. Sustentabilidade nas organizações: uma questão de competitividade. In: 2º Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Ética e Sustentabilidade, 2012, Marília. **Anais do II Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Ética e Sustentabilidade**, Marília: Univem, 2012.

CÂMPUS Gaspar do IFSC recebe o XXI Prêmio Expressão de Ecologia, **Portal do IFSC**, 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/campus-gaspar-do-ifsc-recebe-o-xxi-premio-expressao-de-ecolog-2/30681>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CÂMPUS realizam atividades em comemoração ao Dia Mundial da Água, **Portal do IFSC**, 2014. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/campus-realizam-atividades-em-comemoracao-ao-dia-mundial-da-ag-2/30681>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CÂMPUS Xanxerê investe em sustentabilidade, **Portal do IFSC**, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/campus-xanxere-investe-em-sustentabilida-2/30681>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CASSOL, Daniel. Projeto ressalta caráter pedagógico da reciclagem, **Portal do IFSC**, 2017. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/projeto-ressalta-carater-pedagogico-da-reciclag-1/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

COPOS descartáveis param de ser utilizados no IFSC, **Portal do IFSC**, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/copos-descartaveis-param-de-ser-utilizados-no-if-2/30681>. Acesso em: 20 mar. 2018.

DIAS, R. H. A. e ALMEIDA, M. J. P. M. de. Critérios de noticiabilidade em notícias sobre energia nuclear no site Folha.com In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011, Recife. **Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Recife: Intercom, 2011.

DIAS, R. H. A. Energia nuclear na mídia: jornalismo científico em portais de notícias nacionais. **Eccom - Educação, Cultura e Comunicação**, Lorena, v. 8, 2017.

DIAS, Ricardo Henrique Almeida. Jornalismo científico e ambiental e o ensino das ciências. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 3, n. 2, 2008.

GIONGO, Lucas Airton; MARQUES, Cristian Teixeira e CARDOSO, Daniela. Sustentabilidade empresarial como desafio para a comunicação: um estudo da The fun theory. In: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais do XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2017.

IFSC apoia Conferência da Juventude sobre Mudanças Climáticas, **Portal do IFSC**, 2015. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/ifsc-apoia-conferencia-da-juventude-sobre-mudancas-climatic-2/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

IFSC Coordenadoria de Jornalismo. Prazo para contribuições à Política de Sustentabilidade termina na quinta (15), **Portal do IFSC**, 2018. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/prazo-para-contribuicoes-a-politica-de-sustentabilidade-terminam-na-quinta-15-/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

IFSC Coordenadoria de Jornalismo. Prorrogado prazo para contribuições à Política de Sustentabilidade, **Portal do IFSC**, 2018. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/prorrogado-prazo-para-contribuicoes-a-politica-de-sustentabilida-1/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

IFSC lança primeiro edital “verde” para compra de produtos, **Portal do IFSC**, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/ifsc-lanca-primeiro-edital-verde-para-compra-de-produt-2/30681>. Acesso em: 20 mar. 2018.

IFSC participa do lançamento dos ODS em Santa Catarina, **Portal do IFSC**, 2015. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/ifsc-participa-do-lancamento-dos-ods-em-santa-catari-2/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

IFSC realiza atividades na Semana do Meio Ambiente, **Portal do IFSC**, 2014. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/ifsc-realiza-atividades-na-semana-do-meio-ambien-2/30681>. Acesso em: 21 mar. 2018.

IFSC tem programa voltado à sustentabilidade, **Portal do IFSC**, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/ifsc-tem-programa-voltado-a-sustentabilida-2/30681>. Acesso em: 20 mar. 2018.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LIN, Marcela. Plano orienta ações de sustentabilidade, **Portal do IFSC**, 2016. Disponível em: < http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/plano-orienta-acoes-de-sustentabilida-2/30681>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MACHADO, Tariana Brocardo. Desafios de Comunicação na Perspectiva da Área Nuclear no Brasil. In: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais do XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2017.

MENDES, Jefferson Marcel Gross. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, Curitiba, v. 7, n. 2, 2009.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 16, 2004.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, 2012.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda, CAMPOS, Lucila M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, 2014.

SEMANA de volta às aulas em três câmpus do IFSC, **Portal do IFSC**, 2013. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/semana-de-volta-as-aulas-em-tres-campus-do-if-2/30681>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SILVA Daniela da; ESTENDER, Antônio Carlos; MACEDO, Daniela Luisa de e MURAROLLI, Priscila Ligabo. A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, Pirassununga, v. 5, n. 5, 2016.

TEIXEIRA, Danielle Tavares. Divulgação científica no estado de Mato Grosso: apontamentos para a construção de uma política de comunicação. In: XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2017, Curitiba. **Anais do XL Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2017.